



**CINEMARX - O CINE-DEBATE COMO ESPAÇO QUESTIONADOR E CRIADOR DE NOVAS
IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Rosa Malena Carvalho¹

RESUMO

O “Cine-debate: CineMarx” é projeto de extensão vinculado ao curso de Licenciatura em Educação Física de instituição de ensino superior pública. Compartilha dos compromissos relacionados nas diretrizes da política de extensão (entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão) e, a partir da experiência com o cinema, oferece, qualitativamente, ambiente favorável ao encontro, reflexão, debate e socialização crítica relacionada com as temáticas da educação física em diálogo com o contexto sócio-educacional. Processo que promove a formação de novas corporeidades (SOARES, 1998), pois acontece em espaço marcado pela descontração e pelo divertimento - o que aproxima as pessoas e favorece novos olhares e aprendizagens. Como a exibição do filme é seguida de uma “roda de conversa” entre os presentes, indagamos o predominate no contexto sócio-educacional, especialmente nas questões relacionadas aos esportes, jogos, brincadeiras e práticas corporais de maneira geral. O cinema é entendido como problematização, criação e produção de afetos e expressão dos desejos (FRESQUET, 2007), pois a linguagem cinematográfica pode ampliar e confrontar nosso conhecimento, através da capacidade de sonhar e imaginar. No momento, o público participante tem sido professores e estudantes de educação física, licenciandos de outros cursos e instituições e, neste segundo ano de execução, iniciaremos o “CineMarx Itinerante” (em escolas de educação básica).

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Cinema. Ludicidade. Corporeidade.

**CINEMARX - EL CINE-DEBATE COMO ESPACIO CUESTIONADOR Y CREADOR DE NUEVAS
IMAGENES PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR**

RESUMEN

El “Cine-debate: CineMarx” es un proyecto de extensión vinculado al curso de Licenciatura en Educación Física de una institución de enseñanza superior pública. Comparte los compromisos relacionados en las directrices de la política de extensión (entrelazamiento entre enseñanza, investigación y extensión) y, a partir de la experiencia con el cine, ofrece, cualitativamente, ambiente favorable al encuentro, reflexión, debate y socialización crítica relacionada con las temáticas de la educación física en diálogo con el contexto socio-educacional. Proceso que promueve la formación de nuevas corporeidades (SOARES, 1998), pues sucede en el espacio marcado por el relajamiento y por el divertimento - lo que aproxima a las personas y favorece nuevas miradas y aprendizajes. Como después de la exhibición de la película hay una charla entre los presentes, indagamos el predominate en el

¹ Doutora em Educação. Professora no Instituto de Educação Física da UFF. Coordenadora do Grupo de Pesquisa ELAC (Educação Física Escolar, Experiências Lúdicas e Artísticas, Corporeidades). rosamalena@vm.uff.br



contexto socio-educacional, especialmente en las cuestiones relacionadas con los deportes, juegos, y prácticas corporales de manera general. El cine es entendido como planteamiento, creación y producción de afectos y expresión de los deseos (FRESQUET, 2007), pues el lenguaje cinematográfico puede ampliar y confrontar nuestro conocimiento, a través de la capacidad de soñar e imaginar. Hasta ahora, el público participante ha sido formado por profesores y estudiantes de educación física, estudiantes de otros cursos de formación de profesores e instituciones y, en este segundo año de ejecución, iniciaremos el "CineMarx Itinerante" (en escuelas de educación básica).

Palabras-llave: *Educación Física Escolar. Cine. Ludicidad. Corporeidad.*

CINEMARX - THE CINE-DEBATE AS A SPACE QUESTIONER AND CREATOR OF NEW IMAGES FOR PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOL

ABSTRACT

The cine-debate "CineMarx" is extension project linked to the graduation in Physical Education of public higher education institution. Shares of the commitments connected in the policy guidelines for extension (links between education, research and extension) and, from experience with film offers, qualitatively, environment for meeting, reflection, debate and socializes critical issues related to physical education in dialogue with the conjuncture socio-educational. Process that promotes the formation of new corporeitys (SOARES, 1998), because it happens in the space marked by the relaxation and by fun - what brings people together and fosters new insights and learnings. As the film screening is followed by a "round of conversations" between the audience, we disagree of predominance in conjecture socio-educational, especially in questions related to sports, games, jokes and bodily practices in general. The cinema is seen as problematization, creation and production of affects and expression of the wishes (FRESQUET, 2007), because the language of film can expand and confront our knowledge, through capacity to dream and imagine. Currently, the public has been teachers and students of physical education, undergraduates from other courses and institutions and, in this second year of execution, will we begin the "CineMarx Itinerant" (in basic education schools).

Key-words: *Physical Education in School. Cinema. Playfulness. Corporeitys.*

Cenário: o espaço e o tempo em que o *CineMarx* acontece

Qualquer atividade humana precisa de um espaço e de um tempo determinados. Assim acontece com o ensinar e o aprender, com a educação. Resulta disso que a educação possui uma dimensão espacial e que, também, o espaço seja, junto com o tempo, um elemento básico, constitutivo, da atividade educativa. (FRAGO e ESCOLANO, 2001, p. 61)



Um departamento de educação física, em instituição federal de ensino superior, com quase quatro décadas de existência, mesmo com dificuldades, promovendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação na área da educação física escolar. Esta experiência acumulada favoreceu a construção e abertura de curso, exclusivamente, de licenciatura em educação física, em meados da primeira década dos anos 2000.

O que aproxima e distancia o que realizam muitas instituições que formam professores para a área – nas quais, a predominância é partir do ensino. O que lá, em parte, também foi feito, pois o ensino das atividades físicas e esportivas, oferecidas aos alunos dos diversos cursos da instituição, foi o motivo principal da construção do departamento – em consonância com a LDB da época.

Porém, ao percorrer o caminho da formação de professores, partiu-se da experiência na formação permanente (através da pós lato sensu – neste ano de 2011, ocorre a 22ª turma), da extensão, da pesquisa, para se chegar à graduação.

Junto com isso, compartilhando dos compromissos de uma universidade pública e das diretrizes da política de extensão (que dizem respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão), este departamento tem tornado os projetos de extensão num campo fértil para o desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisas, envolvendo tanto os alunos do curso de educação física e demais cursos da própria universidade, como de outras universidades na cidade e região.

Neste contexto é que surge o projeto extensionista “Cine-debate: CineMarx”, assim intitulado por objetivar, através da exibição de filme seguida de debate, problematizar as formas predominantes de entendimento sobre corpo, atividades esportivas e de lazer, bem como os processos educacionais e sociais.

Assim, o focar e desfocar estas questões nos filmes exibidos e debatidos, ajudam a lembrar que o “primeiro pressuposto de toda existência humana e, portanto, de toda a história, é que todos os homens devem estar em condições de viver para poder “fazer história”” (MARX e ENGELS, 2006, p. 53).

CineMarx: a extensão articulada ao ensino e à pesquisa

A ruptura criativa da educação passiva é um momento tão estético quanto político, porque exige que os alunos “re-percebam” sua compreensão anterior e que, junto com o professor, pratiquem novas percepções como aprendizes criativos (FREIRE e SHOR, 2006, p.142)

Com finalidade de ampliar, qualitativamente, as ações extensionistas relacionadas à prática da atividade física, esportiva e de lazer à população vizinha à universidade, surge o projeto de extensão em forma de cine-debate, denominado *CineMarx*. Este projeto de extensão articula-se com um grupo de pesquisa que se destina ao estudo e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que tematizam a cultura corporal, o lúdico e as experiências como potencializadores das oportunidades educativas desenvolvidas na Educação Básica e no Ensino Superior. Estimulando, como parte do processo de formação dos alunos de educação física, investigações no campo do lúdico no processo de formação escolar e não-escolar, seja participando como estagiário, frequentador crítico e/ou como convidado para potencializar as “rodas de conversa” que dão seqüência à exibição do filme.



No ensino, contribui para a formação permanente, através da “educação do olhar”, assim como o questionamento permanente do que é produzido e veiculado sobre as atividades físicas, esportivas e de lazer. Na temática central - o lúdico -, está diretamente relacionado com uma disciplina optativa que aborda os jogos, os brinquedos e as brincadeiras no contexto sócio-educacional.

Ao oferecer ambiente favorável para a reflexão, o debate e a socialização crítica relacionada com o desenvolvimento da educação física escolar, também questiona o contexto sócio-educacional, assim como a prática da atividade física, esportiva e de lazer na sociedade de maneira geral.

Através da promoção do *CineMarx*, em momento prazeroso de encontro, a exibição dos filmes torna possível aproximar diferentes pessoas, convidando-as a questionar as formas predominantes de entendimento sobre o corpo e as temáticas relacionadas com a educação física – as quais estão presentes nas instituições de ensino e no contexto social.

Desta maneira, nos cotidianos da educação básica ou do ensino superior, o cine-debate é uma das possibilidades de materializarmos espaços em que o divertimento e o prazer acontecem de forma dialógica, proporcionam aproximação entre os presentes e tensionam o que sabem em relação ao exibido e debatido.

Neste movimento, a exibição de filme seguida de debate possibilita problematizar o que entendemos por “olhar” – o que requer compreender o corpo em suas relações com a natureza e a sociedade. Ou seja, abordar corpo não é vê-lo de forma abstrata, “natural”, mas em sua dimensão histórica, cultural e, portanto, social. O que denominamos *corporeidade*.

A corporeidade humana, como muitas vezes se sugere, pode fornecer a base para uma teoria da subjetivação, da constituição dos desejos, das sexualidades e das diferenças sexuais, dos fenômenos de resistência e agência. Os seres humanos são, afinal, como afirmam esses argumentos, corporificados, a despeito de todas as tentativas dos filósofos, desde o Iluminismo, para descrevê-los como criaturas da razão (...) (NIKOLAS, 2001, p. 167).

Um dos destaques, em relação aos debates após a exibição dos filmes, é o fato das pessoas se identificarem com cenas e situações que normalmente não são percebidas no cotidiano. Talvez pela discussão provocada, talvez por um detalhe de uma cena ou mesmo um “estalo”, como diz Barthes (1984), ou ainda, talvez porque as práticas corporais, esportivas e de lazer têm a força de sua inserção político-cultural enfraquecida ou, colocada como “exceção” quando isto acontece - o filme “Crianças Invisíveis”², por exemplo, ao retratar a categoria social infância, sinaliza o que é invisibilizado quando não estamos diante da infância considerada “ideal”.

O que repercute em nosso processo de formação, pois “construímos nossa narrativa por meio de ecos de outras narrativas (...)” (MANGUEL, 2001, p.28). Assim, diferentes textos (escritos e imagéticos) destes e de outros tempos, podem dialogar com a história que hoje realizamos nas escolas e nas sociedades. O que faz destacar que “Não existe enunciado individual, nunca há. Todo enunciado é o

² Filme Italiano, lançado em 2005, dirigido por Mehdi Charef, Kátia Lund e John Woo. Título original: All the Invisible Children.



produtor de um agenciamento maquínico, quer dizer, de agentes coletivos de enunciação (por “agentes coletivos” não se deve entender povos ou sociedades, mas multiplicidades)”. (DELEUZE, 2004, p.51)

Os filmes e as temáticas debatidas são escolhidos após sondagem com os participantes, através de questionários. O processo de organização, planejamento e execução é realizado com auxílio de aluna bolsista e alunos colaboradores, em reuniões quinzenais, específicas. Alternando com esses encontros, todo o grupo se reúne quinzenalmente, compartilhando as diferentes inserções e, ao mesmo tempo, potencializando a discussão central – a qual, no momento, é o conceito de corporeidade.

Na dinâmica do trabalho desenvolvido, em cada período letivo realizamos pesquisa de opinião sobre a inserção do cine-debate, assim como coleta de temas de interesse da comunidade para planejamento e montagem de cada sessão. Além disso, elaboramos relatórios semestrais; participamos em seminário, encontros e congressos, socializando as ações do trabalho e sua inserção na comunidade.

Nossa divulgação tem sido através de cartazes; pela internet (endereço eletrônico (cinemarxuff@hotmail.com) e comunidade no orkut); em eventos culturais, científicos e acadêmicos – em âmbito regional e nacional.

A avaliação é permanente, através de questionários, e-mails e postagens na comunidade; nas reuniões semanais; na elaboração do relatório semestral; na participação na Semana Acadêmica da UFF (em 2010, fizemos parte da agenda, exibindo o filme “Josué de Castro – Cidadão do Mundo”); pelo relatório anual apresentado à Pró-Reitoria de Extensão da UFF.

Processo que indica um curso de formação de professores em que a pesquisa, o ensino e a extensão estão interligados. A proposta do *CineMarx* insere-se neste movimento.

A aproximação entre cinema, corpo e escola: questionando e criando novas imagens para a educação física escolar

Recordando nosso processo de escolarização, encontramos duas imagens predominando no ambiente escolar: por um lado, a negação do corpo e do movimento, ficando sobre a responsabilidade exclusiva do profissional da educação física a “educação do físico”, em locais e horários apropriados, e; por outro lado, o corpo e o movimento considerados importantes para determinados conteúdos do processo ensino-aprendizagem das outras áreas do conhecimento (“racionalis”; “lógicas”), “extravasando” as tensões diárias, “canalizando” energia para a leitura e a escrita.

Neste processo, quais concepções sobre o corpo vêm acompanhando a formação de professores/as? Quais perspectivas de educação e sociedade estas concepções acompanham? Como a “educação do olhar” possibilita problematizar as idéias padronizadas, naturalizadas e estereotipadas? Ao buscar construir possíveis respostas para estas questões, são fundamentais diferentes sujeitos que hoje constroem o ambiente institucional vivido.

A escola em geral trabalha na perspectiva de quem fala sobre o outro. Nesse sentido, aproximar as pessoas é tentar encontrar espaço para o falar/brincar junto. Para Winnicott (1975) é no brincar mútuo e não no brincar submisso que se realiza o espaço potencial de relação criativa com o mundo. Sua teoria fala desse campo relacional, onde os primeiros diálogos da criança com o mundo aparecem como fundamento de suas experiências culturais.

Na construção de outros fluxos e percursos, as imagens constituem-se em textos, indo além de “ilustração” ou “comprovação” do que realizamos, mas como forma de aproximar e repensar o vivido –



neste sentido, estamos entendendo que “a imagem comunica. Mesmo sendo invariavelmente muda, ela sempre expressa, (...)” (O’DONNELL, 2004, p. 192).

No desenvolvimento do projeto, o cine-debate aborda temáticas sugeridas / demandadas através dos questionários, por acontecimento local ou nacional. Cada execução do *CineMarx* é dividida em três blocos: a) exibição de filme; b) “roda de conversa” iniciada por convidados/as; c) avaliação.

Assim, filmes sobre culturas urbanas juvenis, gêneros, sexualidades, esportes, etc podem provocar estranhamento e aproximação com formas de ser e agir. Neste processo, encaminhamos uma educação que deseja indagar a habitual *domesticação do olhar*, como diz Ruth Oliveira (1998) e, ao mesmo tempo, afirmamos que são os sentimentos que impulsionam para a vida e, que “toda morfogênese do conhecimento tem algo a ver com a experiência do prazer” (ASSMANN, 1998, p. 29).

Ao associar prazer, alegria e o divertimento como aprendizagem e, em possível sintonia com os processos escolares, trazemos as práticas corporais para esta discussão. Os conteúdos da educação física, como saberes socialmente produzidos, em formas mais lúdicas e flexíveis aos contextos e condições de cada grupo, fazem parte desta nova configuração.

O que também acontece na execução do *CineMarx*, pois os filmes e debates são importantes para contribuir nesse processo, mas a forma descontraída e atenta dos participantes também é um exercício de interação e ocupação do/no espaços educacionais.

As contribuições que virão, na possível apresentação desse trabalho, em forma de pôster, no XVII CONBRACE, fará diferença na continuidade do *CineMarx*, pois “construímos nossa narrativa por meio de ecos de outras narrativas (...)” (MANGUEL, 2001, p.28).

Referências Bibliográficas:

- ASSMANN, Hugo. *Reencantar a Educação – rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- DELEUZE, Gilles & Guattari, Félix. *Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, vol 1*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.
- DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo. Cinema 2*. Tradução de Eloisa Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- FRAGO e Escolano. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. *Medo e ousadia*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FRESQUET, Adriana. *Cinema, Infância e Educação*. Texto apresentado no GE Educação e Arte da 30ª reunião anual da ANPED. Caxambu, 2007. www.anped.org.br/reunioes/30ra/
- MANGUEL. *Lendo Imagens*. 2ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia Alemã. Feuerbach - a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista*. Tradução de Frank Muller. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- NIKOLAS, Rose. *Inventando nossos eus*. In SILVA, T.Tadeu (Org). *Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 137-204.
- O’DONNELL, Julia. *História, indícios, imagens: a historiografia do olhar*. Resenha de BURKE, Peter In Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 34, julho-dezembro de 2004, p. 191-195.
- OLIVEIRA, Ruth Cardosos. *O Trabalho do Antropólogo*. São Paulo: UNESP/Paralelo 15, 1998.



SOARES, Carmen. **Imagens da educação no corpo – estudo a partir da ginástica francesa.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Endereço para contato: Rua Visconde do Rio, Branco, s/n°. Campus Gragoatá. Centro/Niterói. CEP: 24.020-971. Tel.: 2629.2810 e 2629.2809. rosamalena@vm.uff.br